

AUTORREPRESENTAÇÃO NOS SERMÕES DE SANTO ANTÔNIO, DE PADRE ANTÔNIO VIEIRA

HALYNE PORTO¹;
MARCUS DE MARTINI ²

¹ acadêmica de Bacharelado em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
bolsista da Fundação de incentivo à pesquisa (FIPE) – halyneporto2@gmail.com

² doutor em Letras PPG Letras – UFSM; Professor do Departamento de Letras Vernáculas –
UFSM; Coordenador do projeto de pesquisa “Representações literárias dos séculos XVI – XVIII” –
marcusdemartini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a apresentar o projeto de pesquisa intitulado “Representações literárias dos séculos XVI ao XVIII”, que se encontra em sua fase inicial. Desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob a orientação do Prof. Dr. Marcus De Martini, o projeto conta com o financiamento da Fundação de Incentivo à Pesquisa (FIPE). Seu principal objetivo é suprir algumas lacunas presentes nos cursos de Letras da UFSM no que diz respeito aos estudos de obras referentes ao período designado, a partir da criação de um núcleo de estudos de obras escritas em língua portuguesa e contribuir para um conhecimento mais aprofundado da literatura em questão.

O projeto conta com a atuação de quatro alunos bolsistas e tem como *corpus* de análise a obra e as biografias do Padre Antônio Vieira (1608 – 1697). A mim, coube estudar os nove sermões dedicados a Santo Antônio (1195- 1231), produzidos estes entre 1638 e 1674, dos quais apenas oito foram pregados. Esse recorte foi feito por objetivar-se estudar a questão da possível autorrepresentação através destes sermões dedicados ao taumaturgo lisboeta Santo Antônio, levando em consideração questões como a homonímia entre o padre e o santo e ambas as biografias.

Uma vez que trataremos de textos referentes aos séculos XVI – XVIII, inicialmente vamos nos concentrar em estudos retórico-poéticos que dizem respeito às literaturas clássicas, como a *Retórica* e a *Poética* de Aristóteles. A partir disso, estudaremos obras de alguns importantes críticos que voltam seus estudos para a obra do Padre Antônio Vieira, como Margarida Vieira Mendes, Alcir Pécora e João Adolfo Hansen.

2. METODOLOGIA

A escolha inicial dos três críticos mencionados na introdução deste trabalho deve-se ao fato de que todos, mesmo com teses divergentes, tratam desta possível autorreferenciação existente no sermônário do jesuíta, que constitui o problema central que pretendemos tentar esclarecer. Mendes defende que esta autorrepresentação realmente pode se fazer presente na obra de Vieira, seja por meio de antonomásia, metáfora, fusões, etc, pois “quem *fala* ou *diz* mostra-se juntamente com o *falado* ou *dito*” (MENDES, 2003, p.220).

Por outro lado, Hansen refuta a tese da autora, argumentando que “embora à primeira vista o sermão prolifere em similitudes arbitrarias nas quais as relações de designação *nome/referente* parece ter enlouquecido, sua arbitrariedade é aparente, uma vez que as similitudes não se autonomizam do

fundamento divino ou das coisas, como é próprio da radical exterioridade da linguagem” (HANSEN, 2008, p. 17).

A partir das teses apresentadas, em um primeiro momento, analisarei como elas são aplicáveis a possíveis leituras dos nove sermões de Vieira dedicados a Santo Antônio (século XVII), levando em consideração a unidade teológico-retórico-política proposta por Pécora (2005) como método de leitura dos sermões de Vieira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo fato de o projeto estar apenas em sua fase inicial, questões referentes a resultados ainda se encontram em aberto. Entretanto, com base nas primeiras leituras realizadas dos sermões, já é possível perceber alguns trechos de “equivocos referenciais”, que faz com que fiquemos em dúvida sobre até que ponto tais passagens podem ser biográficas ou apenas uma *persona retórica* criada por Antônio Vieira a fim de cumprir sua função de pregador – “...a pregação que é uma ação verbal obrigatoriamente ligada à ocasião e suas necessidades. **Vieira imaginou-se sempre em cena**, cumprindo um desses papéis bíblicos na nação portuguesa, herdeira de Israel no que respeita a predestinação” (MENDES, 2003, p. 48 – grifo meu).

Exemplos desta referenciação “equivocada” podem ser vistos em momentos em que, referindo-se a Santo Antônio (inferível pelo decorrer do discurso), Vieira utiliza apenas “Antônio”, em vez de “Santo Antônio”. O uso apenas do nome próprio gera certa ambiguidade, uma vez que ocorre, principalmente, quando Vieira menciona características e fatos biográficos comuns tanto a ele quanto ao santo (geralmente ser português e pregador), como no seguinte trecho do sétimo *Sermão de Santo Antônio*, pregado em 1670: “E se Antônio era luz do mundo, como não havia de sahir da pátria? [...] Sahiu como luz do mundo e sahiu portuguez” (VIEIRA, 1951, p. 72).

4. CONCLUSÕES

A partir de levantamentos semelhantes aos apresentados, continuarei analisando os Sermões de Santo Antônio com base em mais textos dedicados ao discurso religioso, à retórica clássica e à obra de Vieira, a fim de melhor compreender a possível autorrepresentação. Por ora, é necessário um estudo mais aprofundado para, futuramente, podermos, falar sobre resultados mais concretos, estando, desta forma, as conclusões ainda em aberto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. – (Coleção obra completa de Aristóteles)

HANSEN, João Adolfo. “Prefácio”. In: **Teatro do Sacramento**: a unidade teológico-retórico-político dos sermões de Antônio Vieira. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo, SP: EDUSP, 2008.

MENDES, Margarida Vieira. **A oratória barroca de Vieira**. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.

PÉCORA, Alcir. Para ler Vieira: as 3 pontas das analogias dos sermões. **FLOEMA**. Caderno de História e Teoria Literárias. Vitória da Conquista, Ano I, n. I, p.29-36, 2005.

_____. **Teatro do Sacramento**: a unidade teológico-retórico-político dos sermões de Antônio Vieira. 2 ed. Campina, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo, SP: EDUSP, 2008.

VIEIRA, Antônio. **Sermões** – volume VII. Porto: Lello & Irmão, 1951.